

## O PIBID NA FORMAÇÃO DOS LICENCIANDO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Romilda Loiola de Sousa <sup>1</sup>

Mônica da Silva Nascimento <sup>2</sup>

Rute Batista da Costa <sup>3</sup>

Jussira Candeira Spíndola Linhares <sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Tratando-se da formação inicial de professores de Ciências da Natureza, compreende-se o baixo prestígio que esta profissão enfrenta, socialmente demonstrado pela sua baixa procura, que interferem na escolha pela profissão docente. Conforme declara Gatti e Barreto (2009), salários e planos de carreira pouco atraentes não atuam nas escolhas profissionais dos jovens e na representação e valorização social da profissão de professor. Referindo-se à formação inicial de professores, atualmente enfrentamos vários problemas, sendo eles: a falta de conhecimento dos contextos escolares, a pouca formação pedagógica dos professores formadores e a falta de acompanhamento da prática pedagógica dos licenciandos, os quais sentem dificuldades de estabelecer teoria e prática no cotidiano escolar.

Por essa questão, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), atua no âmbito da formação inicial dos licenciandos para estes tomarem parte do cotidiano escolar. Conforme Garcia (1999), experiências de aprendizagem podem propiciar a aquisição e a melhoria de conhecimentos, competências e disposições, que permitirão ao licenciando intervir profissionalmente no desenvolvimento do ensino, do currículo e da escola, visando melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem.

Compreende-se então, que a formação inicial de professores, se prediz em um espaço de tempo entre o cotidiano escolar e o meio acadêmico que se vincula para a real formação de um professor capacitado no interior do ambiente escolar. Assim o PIBID, criado pelo Decreto n. 7.219 (BRASIL, 2010) e fomentado pela CAPES, propõe a articulação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de Educação Básica como forma de contribuir para a formação inicial de professores. Segundo Maldaner (1999), a escola e a universidade devem ter o compromisso social “com o aprender como exigência de exercício da cidadania responsável por todos os atores sociais, tendo em vista a complexidade sempre crescente da organização social”.

A conjuntura atual desafia os variados sistemas educativos na questão de reformas introduzidas na formação de professores. É importante precaver que é um cenário que precisa atuar em propostas de formação inicial e continuada as quais contemplem o trabalho com a diversidade, com as diferentes formas de ensino e aprendizagem, para que assim se possa efetuar com os diferentes aspectos que trabalham no âmbito de um ensino de qualidade para todas escolas de ensino básico.

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, romildaloiola@gmail.com;

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, monicasilca20161234@gmail.com ;

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, rutebatista2001@gmail.com ;

Orientadora, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> do Curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí - UFPI, jussiaralinhares@ufpi.edu.br

De acordo com Tardif (2007), a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem por meio do qual os professores retraduzem sua formação e a adaptam à profissão, eliminando o que lhes parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida.

Diante do exposto o objetivo desta pesquisa foi apresentar experiências proporcionada pelo PIBID na formação de professores em Ciências da Natureza, da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Amilcar Ferreira Sobral compreender a importância do mesmo em relação a teoria e prática e as contribuições para a formação profissional do futuro docente.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

No que diz respeito à dinâmica de construção de conhecimentos no processo de formação, o caminho metodológico orientou-se naturalmente para uma aproximação à perspectiva dos sujeitos, ou seja, foram realizadas entrevistas com dez perguntas com ex pibidianos de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Piauí-UFPI, *Campus* Amilcar Ferreira Sobral. Dos alunos que passaram pela experiência do PIBID, dois responderam ao questionário proposto. No questionário as perguntas foram as seguintes:

- 1) O que é PIBID para você?
- 2) Qual a importância do PIBID para a formação docente?
- 3) Para você o PIBID traz a aproximação do cotidiano escolar para o ambiente acadêmico?
- 4) Quais as contribuições do PIBID para a sua formação?
- 5) Quais experiências você obteve durante o programa PIBID?
- 6) Para você o PIBID promove a relação teoria e prática?
- 7) O PIBID contribuiu para que você seguisse na carreira docente?
- 8) Algum aspecto do PIBID contribuiu para não seguir a carreira docente? Discuta.
- 9) Como era sua relação com os alunos da escola?
- 10) Durante o período em que esteve no PIBID, você observou a melhoria das notas dos alunos? Discuta.

## **DESENVOLVIMENTO**

A formação docente vem considerando cada vez mais a visão crítica em relação aos aspectos trabalhados no ambiente escolar, discutindo tanto em âmbito nacional quanto internacional e, ao buscarmos a revisão na literatura sobre essa temática, observa-se atentamente que os autores apontam como desafios a serem vencidos para a melhoria da formação inicial de professores de ciências “a dicotomia entre a pesquisa e o ensino, a valorização do bacharelado em detrimento da licenciatura, a desvalorização do magistério e, com maior ênfase, a dicotomia entre a teoria e a prática docente” (PEREIRA, 2000).

Desse modo, obtém-se que educação escolar do Ensino Básico, necessita urgentemente direcionar seus objetivos para a construção de um saber autônomo, para que o sujeito se mostre capaz de analisar, criticar e organizar o conhecimento permitindo que este viva e conviva no ambiente com conhecimentos que foram obtidos pela sua vivência e assim construindo seu fazer como cidadão social. Segundo Formosinho (2009) “o desenvolvimento profissional enquanto docente é um processo contínuo de melhoria das práticas docentes”, ocorre na interação com seu próprio ambiente de vivência como para o contexto da realidade escolar.

Tal discussão, promove os futuros docentes transpor o aprendido no cotidiano de suas vidas em diferentes momentos de desafios do contexto ao qual este está inserido. É nessa

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

condição de educador, que o mesmo precisa ter uma visão aprofundada, sendo de fundamental importância para o processo de formação, pois só com o contato direto com a realidade escolar é que se podem desenvolver as competências necessárias à prática docente (DA SILVA, 2012). Em questão disso, avalia-se a importância do Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência (PIBID) para a melhoria da formação inicial de professores em Ciências da Natureza, do qual atua na reflexão sobre a formação de professores, e as necessidades formativas para o ensino de ciências.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui demonstramos a atuação do PIBID em diferentes aspectos durante a formação docente promovida pela relação entre Universidade e Escola Básica, composta pelo diálogo de dois alunos já formados pelo PIBID.

Aluno 1: Afirma que o PIBID é o programa mais adequado para o aprendizado dos estudantes de licenciatura, pois com ele a teoria e a prática se fundem formando o verdadeiro conceito do que é ser professor. Traz o crescimento não só profissional, mas humano, fazendo enxergar a realidade da profissão, tornando mais criativa para adequar e criar materiais didáticos. Com as experiências vivenciadas no PIBID e com os relatórios feitos, pode-se melhorar o ensino acadêmico no que diz respeito a contextualização das disciplinas com a realidade que será enfrentada por futuros profissionais. Além disso, a principal contribuição do PIBID é o conhecimento da realidade das escolas, entender que alunos passam por dificuldades de aprendizado e ainda que devemos aprender a ter o plano A, B e C, para explicar as aulas e explorar os assuntos.

Aluno 2: Afirma que o PIBID é um programa de iniciação à docência que permite ao acadêmico colocar em prática a teoria aprendida em sala de aula, é o momento em que os acadêmicos são inseridos na escola aproximando-se da realidade escolar. Pois é nesse aspecto que os acadêmicos são inseridos na escola e tem a possibilidade de adquirir novas experiências. Conhecer o cotidiano escolar, é conhecer diversos tipos de alunos e também participar de projetos primordiais em uma visão ampla, englobando alunos, gestores, professores e pibidianos como um todo em busca da qualidade educacional. Mesmo surgindo algumas dificuldades o programa nos permite desenvolver métodos para melhorar o processo de ensino e aprendizagem na escola. Além disso, com a implantação do PIBID observou-se que alguns alunos aumentaram o índice de notas e também alguns alunos que antes não interagiam em sala, passaram inteiramente a participar das aulas.

Com as afirmações apresentadas pelas entrevistadas podemos analisar que as mesmas obtiveram experiência profissional, vivência do contexto escolar e compreensões da teoria e prática na profissão docente. Nesse sentido, Carvalho e Gil-Pérez (2000) afirmam ser necessário adquirir conhecimentos teóricos e práticos sobre aprendizagem das ciências e também saber analisar criticamente o ensino tradicional para auxiliar nas limitações e deficiências da prática pedagógica docente e também para contribuir com futuras mudanças em sala de aula.

Para os ex pibidianos o PIBID é o programa mais adequado para o aprendizado dos estudantes de licenciatura, pois com ele a teoria e a prática se fundem formando o verdadeiro

conceito do que é ser professor. Freitas (2002) ressalta a socialização profissional como o contato do licenciando com o contexto escolar e que se constitui na aprendizagem dos valores, crenças e formas de concepção do mundo, próprios de uma determinada cultura ocupacional. É notável perceber que a dinâmica do ensino e aprendizagem se prediz em um espaço de tempo em que os futuros docentes se permeiam para compreender criticamente as relações impostas no ambiente educacional e se fazem autores para a contextualização do que aprenderam no ambiente acadêmico e a vivência do que se tem dentro da escola.

Destaca-se também que a escola é o novo mundo para o futuro docente, ou seja, a partir do momento que o PIBID se faz presente para a formação, entendemos o verdadeiro sentido de ser professor em Ciências da Natureza. Além disso, os saberes que temos durante a vida acadêmica só se completam quando adentramos na vivência escolar e exercemos o papel do docente entendedor da realidade dos alunos e conhecer como ocorre a aprendizagem destes, é conhecer o perfil dos professores, alunos e gestores, que são fundamentais para a futura vida profissional dos formandos. Tendo a oportunidade de vivenciar o ambiente escolar que nos mostra na prática realmente como funciona o processo de ensino-aprendizagem. Nessa questão, o futuro docente aprende a atuar em diferentes métodos de ensino para que assim se possa buscar a melhor forma para que os alunos entendam os conteúdos de maneira que não seja exaustiva. A busca da preparação profissional antecipatória, isto é, durante a graduação, reduz o choque causado pela socialização profissional ocorrida na escola para com o novo docente, que adentra nesse ambiente com suas crenças e teorias implícitas (FLORES, 2010).

Nessa questão, o PIBID se faz de grande importância para o melhoramento do desenvolvimento profissional como para o aumento do índice de aprendizagem dos alunos, sendo um processo que compreende a formação dos licenciandos, não só do ponto de vista teórico, mas da realidade escolar. Os momentos de atuações em salas de aula fazem com que possamos nos preparar melhor para a jornada docente, e por estarmos dentro da universidade, pode-se confrontar a teoria com a prática, e assim melhorando a nossa postura e forma de atuar nas escolas. Tardif (2002) propõe que o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores envolvidos nas escolas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados observou-se a importância do PIBID para a formação dos Licenciandos em Ciências da Natureza, que nos levam a refletir sobre o quanto os mesmos se construíram como entendedores da realidade educacional. Dessa forma o PIBID é compreendido pelos professores supervisores como uma melhoria da formação inicial pela vivência mais prolongada com a realidade escolar e como espaço de reflexão sobre a profissão docente pela produção de novas abordagens e diferentes materiais didáticos para o ensino de ciências e pela valorização profissional.

**Palavras-chave:** contribuição, cotidiano escolar, experiência, teoria e prática.

## APOIO

Agradecemos a CAPES pela bolsa de iniciação à docência, pela qual estamos obtendo a oportunidade de adquirir experiência na escola, tornando assim futuros profissionais mais capacitados e preparados.

## REFERÊNCIAS

FORMOSINHO, J. O (org.). **Formação de professores: Aprendizagem profissional e ação docente.** Portugal, Porto Editora, 2009.

PAREDES, Giuliana Gianna Olivi; GUIMARÃES, Orliney Maciel. Compreensões e Significados sobre o PIBID para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. **Química Nova na escola**, v. 34, n. 4, p. 266-277, 2012.

DOS SANTOS FELÍCIO, Helena Maria. O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, n. 42, p. 395-414, 2014.

AMBROSETTI, Neusa Banhara et al. Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. **Educação em Perspectiva**, v. 4, n. 1, 2013.

MALDANER, O.A. A pesquisa como perspectiva de formação continuada do professor de química. **Química Nova**, 22 (2), p. 289-292, 1999.

CARVALHO, A.M.P. e GIL-PÉREZ, D. Formação de professores de ciências. São Paulo: Cortez, 2000.

RAUSCH, Rita Buzzi; FRANTZ, Matheus Jürgen. Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas. **Atos de pesquisa em educação**, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

DA SILVA, Laffert Gomes Ferreira et al. Formação de professores de Física: experiência do Pibid-Física da Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 16, 2012.

SANTANA, Anderson dos Santos; OLIVEIRA, Vera Lucia Bahl. Reflexões acadêmicas durante a formação inicial de professores em ação no PIBID biologia UEL. **Revista Eletrônica Pró-Docência UEL. Ed**, n. 2, p. 02-03, 2012.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO. 2009

GARCIA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa.** Trad. Isabel Narciso. Porto, Portugal: Porto Editora, 1999.

FREITAS, M. N. V. Organização Escolar e Socialização Profissional de Professores Iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, março/ 2002.

FLORES, M. A. Algumas Reflexões em torno da formação inicial de professores. **Educação**. Porto Alegre, v.33, n.3, p. 182 - 188, set./dez. 2010.

SOCZEK, Daniel. PIBID como Formação de Professores: reflexões e considerações preliminares. **Formação Docente–Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 3, n. 5, p. 57-69, 2011.